

As redes virtuais como espaço mediador dos grupos marginalizados para a realização de manifestações sociais

Cristina Schmidt

Doutora em Comunicação pela PUC-SP. Formada em Jornalismo e Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. É pesquisadora da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação Regional. Sócia Fundadora da Rede Folkcom e Sócia Colaboradora da INTERCOM. Pesquisadora e professora no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes; e professora e coordenadora do curso de ADM na Faculdade Bertoga –SP

E-mail: cris_schmidt@uol.com.br

Resumo

Com a ampliação das formas e conteúdos de comunicação nas redes sociais mediadas por computador, os grupos marginalizados dos processos hegemônicos vislumbram cada dia mais possibilidades de posicionamento e divulgação de sua criação cultural. Eles estruturam-se para ocupar essa territorialidade e estabelecer vínculos. O mundo digital abre um cenário para a folkcomunicação em um processo de ocupação das expressões dos grupos culturalmente destituídos das comunicações tradicionais. Procurei problematizar como os grupos populares marginalizados se comunicam nas redes virtuais e quais recursos utilizam para se colocar nesse contexto. Como estabelecem a comunicação com seu público e as formas de conexões com as manifestações culturais. Constatei que ao atuarem no mundo digital os grupos marginalizados criam redes virtuais coligadas às redes culturais a fim de mobilizarem-se para ações sociais ou econômicas. Em muitos casos, ganham audiência e adeptos com valores diferentes e identidades distintas, que buscam aproximação por motivos momentâneos ou ligações diferenciadas das que estabelecem no mundo histórico, com o intuito de compartilhar afetos, valores, subjetividades.

Palavras-chave

Redes sociais, mídia, cultura marginalizada, mobilização, manifestação social.